

SERVIR e SERVIR com AMOR

Correio DO Vouga

Director - M. Caetano Fidalgo
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 29 DE DEZEMBRO DE 1962 - ANO XXXIII - NÚMERO 1631

**-anseio do nosso Bispo,
que será o lema da sua
missão na Diocese**

na Câmara:

Venho para Aveiro para me dar e poder descansar um dia, em paz, ao lado dos meus dois antecessores.

na Catedral:

Traz o Bispo uma cruz ao peito... Sempre os cuidados e os trabalhos de um Bispo hão-de constituir uma cruz.



As fotografias que reproduzimos não traduzem a grandeza e a beleza dos actos da recepção ao novo Prelado. Mesmo assim, porém, ainda nos recordam sugestivas e coloridas imagens dessa tarde inolvidável de 23 de Dezembro: toda a Diocese reunida, como que um exército de paz, sem armas, mas numa afirmação clamorosa de força e de vida. Força e vida que têm sentido de eternidade.

Cumprimentos no Paço Episcopal

Na próxima terça-feira, dia de Ano Novo, o Venerando Prelado da Diocese receberá no Paço Episcopal, a partir das 14 horas, todas as pessoas e os representantes de associações, colectividades e organismos que desejem apresentar-lhe cumprimentos.

Primeira Saudação Pastoral

ESPERAVA-SE que a primeira saudação pastoral do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade fosse o que realmente foi: uma palavra toda cheia de beleza, serena e grave, perfeita e completa. O nosso Bispo saudou e agradeceu. Ao fazê-lo, disse tudo quanto era preciso dizer, nessa hora solene, nesse encontro de Pai e de Chefe com o Povo que é desde agora

o seu Povo, a sua querida Diocese de Aveiro.

Publicamos a seguir, na íntegra, o texto do magnífico discurso.

Acaba de ser lida, perante as testemunhas qualificadas pelo Direito que são os rev.^{mos} Consultores Diocesanos, perante as Ex.^{mas} Autoridades, rev.^{mo} Clero e todos quantos, de perto e de longe, me quiseram acompanhar neste dia,

a Bula em que Sua Santidade João XXIII me nomeia Bispo de Aveiro. Só esse documento pontifício constitui verdadeiramente a minha apresentação.

Não preciso de reflectir muito para verificar que não tenho outros títulos. Mais do que para qualquer pessoa, a minha elevação ao Episcopado e a minha designação para a Diocese de Aveiro foi para mim uma surpresa. Como quer que seja, faço parte d'ora em diante da linhagem dos Sucessores dos Apóstolos. Passo agora a ser verdadeiramente, na plena acepção dos termos, Pontífice, Doutor, Chefe, numa palavra, *Padre* desta Igreja Aveirense que o Pastor Supremo confiou aos meus cuidados pastorais. Sobre mim reflecte-se o prestígio e o esplendor da Santa Madre Igreja. E' de certo uma honra; porém, mais do que uma honra, um peso e uma responsabilidade.

A cruz de ouro que me pende dos ombros é de ouro, sim, mas não deixará de ser cruz. Mesmo que a amizade e a lealdade dos seus mais próximos colaboradores lhe não falte, mesmo que a compreensão daqueles que são detentores do poder o ajude na sua missão, ainda que a estima e disciplina do povo cristão facilitem a sua activi-

DA CURIA ATÉ AVEIRO: APOTEOSE EM AVEIRO: DESLUMBRAMENTO

NÓS quase estaríamos agora tentados, perante a grandeza da jornada, toda feita de apoteose e deslumbramento, a não dizer mais qualquer palavra,—pobre e descolorida palavra, sempre incapaz de traduzir e fixar no papel as imagens que nos andam ainda nos olhos e na alma. Foi um dia de glória, sem dúvida. Glória para a Igreja e para a Diocese. Dos maiores, porventura, que se têm vivido em Aveiro.

Pelo extraordinário significado do acontecimento, pelo prestígio intelectual e moral do novo Bispo, pela onda de simpatia e de respeito de que vinha aureolado, pela dignidade que se afirmou em todos os actos, pelo número—multidão incontável—dos que foram presença, nessa tarde, à volta duma ideia e duma figura, pela vibração e pelo calor dos aplausos, pela honra excepcional concedida a uma terra, pela consciência que se tem dos deveres que importa cumprir com nobreza e fidalguia, por tudo quanto vimos e sentimos, em emoção e estremecimento,—por tudo se deverá afirmar que Aveiro viveu momentos inesquecíveis, engrandecendo-se mais e mais, e ganhando novos títulos para o seu brasão, mas criando também novas e maiores responsabilidades para o futuro.

Nós, aqui, somos da casa. Primeiro que nós, porém, falaram os outros, os que

vieram tornar mais belo e esplendoroso o coro das nossas homenagens, os que a nós se juntaram, de perto e de longe, para receber o Bispo que o Santo Padre nos deu. Não há dúvida que se ficava contente ao ouvi-los. Surpreendidos e emocionados, também eles contentes e jubilosos, não podiam esconder, nas palavras e nos gestos, que a Diocese de Aveiro era digna, na verdade, do Prelado que chegava, revestido de transcendente missão, para ser presença e testemunho, Sucessor dos Apóstolos, Pontífice, Doutor, Chefe, *Padre* desta Igreja, Amigo que vem e que fica, que é de todos e

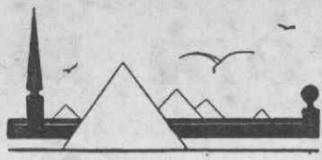
CONTINUA NA PÁGINA OITO

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO



ANO NOVO. Na marcha dos séculos, este é o nosso tempo. O que temos para viver. Só é preciso que ao homem não falte a coragem para a escolha: ou a escuridão da noite, carregada de medos, ou o caminho iluminado em pleno-meio dia, onde a Esperança é certeza de Vitória!

— Foto de António Neves Rodrigues — LISBOA



NATAL DO HOSPITAL

No passado dia 22 terminaram as festas em favor do Hospital, que culminaram em apoteótica manifestação de caridade.

A's referidas festas assistiram, além de numerosas pessoas e alguns doentes, que ali se puderam deslocar, o sr. Presidente da Câmara, um representante do Bispado, Mesários, Direcção Clínica e alguns médicos que foram mimosados com a exhibição de alegres números dos seguintes conjuntos, apresentados pelo locutor Carlos Teles: Rancho da Casa do Povo de Esgueira; Conjunto de Ritmo Ibérico; Os 3-1 e Os 3 do Litoral. Por motivo de força maior, o CETA, ao contrário do que fora anunciado, não pôde marcar a sua presença.

Ao encerrar tão encantadora festa, exibiu-se num palco improvisado um grupo de estudantes da Escola Técnica, que interpretou, com todo o êxito, a peça «Na Casa de Nazaré», da autoria da professora do ensino técnico sr.^a Dr.^a D. Olinda Leite.

Mais donativos recebidos: Transporte Esc. 119.405\$20. Laboratório João de Aveiro, 125\$00; Fábrica Aleluia, 2.500\$00; Manuel Casimiro da Graça, 23\$50; Direcção de Finanças de Aveiro, 90\$00; Fernando M. Lemos, 200\$00; Regimento I. 10, 520\$00; Huber Farmaceutica Portuguesa, L.da, 200\$00; Metal-Mecânica, L.da, 1.631\$00; G. N. R. de Aveiro, 200\$00; Direcção de Urbanização, 91\$00; Adolfo Moreira de Pinho, 70\$00; Caixa Geral de Depósitos, 130\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria, 500\$00; Grupo de Senhoras composto por D. Isolina Leitão e D. Maria Luz Breda, 2.200\$00; Grupo de Senhoras composto por D. Maria Joana Peixinho, D. Leonor Barros, D. Maria Helena Maia-Seco, D. Ana Augusta Soares, 15.698\$00; Grupo de Senhoras composto por D. Maria do Rosário Pontes, D. Maria Helena Leite da Silva, D. Maria Ferreira de Almeida, D. Maria Emília Sarmiento Póvoa, D. Fernanda da Encarnação, D. Célia Simões de Matos, 4.170\$00; Grupo de Senhoras composto por D. Olinda Couceiro, D. Madalena S. Cunha, D. Silvina Cruz Neto, D. Carolina Nogueira de Lemos, 11.114\$10; Escola Industrial e Comercial de Aveiro, 610\$00; D. Maria Alice Faria, 50\$00; Abel Ferreira da Encarnação, 100\$00; Governo Civil de Aveiro, 150\$00; Junta de Freguesia da Vera Cruz, 2.000\$00; Junta de Freguesia da Glória, 2.000\$00. A transportar Esc. 163.777\$80.

Mais donativos em géneros: Casa Leonel — 1 corte de fazenda; Casa Arménio — 2 colchas; Manuel Dias — 20 mt. de riscado; Casa Lourdes de Pardilhó — 1 cobertor e 2 mt. de flanela; Savoy — 4 casacos para bebé; Armazém Estrela Santos — 1 corte de fazenda; D. Maria Rosário Pontes — 4 casacos para bebé; D. Maria José Encarnação — botinhas de lã para bebé; Anónimo — diversos artigos; Dr. Virgílio Ribeiro Couto — 12 cobertores e 12 fraldas; D. Laura Esteves — 1 peça de pano para lençol; J. Teixeira Bicho — 16 mt. de pano para lençol; Alunas do

Magistério Primário — 24 dúzias de fraldas, 1 enxoval para bebé e pacote com peças diversas para bebé; Anónimo — 2 bacalhaus; Armazéns Terrível — 1 lata de bolacha; Joaquim Campos — 5 kg. de feijão; Nazaré Rocha — 2 cobertores; Benedita F. Paula — 7 meadas de lã e 2 camisolas; Américo Ramalho — 2 retalhos de flanela; Adosinda de Pardilhó — Felpe para 6 toalhas; Eugénio Gonzalez — 1 conjunto de lã e 7 meadas de lã; Loja das Meias — 3 fatinhos para criança; Casa das Malhas — 1 camisola de lã; D. Maria Garcia — 1 cobertor; Armazéns Rittos — 6 garrafas de vinho; D. Maria Lourdes Campos Amorim — 6 almofadas para bebé, 12 lençóis, 12 fraldas, 6 camisas de dormir para criança, 11 casacos de lã para bebé e 10 botinhas de lã; D. Maria Alice Faria — 1 cobertor de bebé, 3 lençóis para bebé e 3 casacos; Dr. Gabriel Faria — 6 colchas brancas; Escola Ind. Comercial de Aveiro — várias peças para bebé; Fábricas Aleluia, Artibus e Campos — várias peças de louça.

Natal da P. S. P.

Mais uma vez se realizou, no Comando da P. S. P., o «Natal do Filho do Guarda».

Cerca de 160 crianças receberam brinquedos, peças de vestuário e guloseimas.

Numa pequena sessão, presidida pelo Comandante interino, sr. Tenente Januário Rodrigues Pereira, usou da palavra o Comissário, sr. José Fernandes da Silva, que, em nome de todos, apresentou cumprimentos de boas-festas aos superiores e salientou o carinho e o esforço dos srs. Chefe Queirós e Subchefe Virgílio Simões e ainda do funcionário da Secretaria, sr. José Miranda Barreto, para o êxito da bela jornada.

Os guardas José Monteiro e Manuel Oliveira esmeraram-se na preparação de um monumental presépio e da «árvore» de Natal.

Natal do Legionário

No edifício do Comando do Terço Independente de Aveiro, realizou-se, na tarde do passado dia 23, uma festa legionária comemorativa da quadra do Natal, com distribuição de uma merenda, brinquedos e guloseimas a mais de 200 crianças filhas de legionários do Terço.

A festa, que se prolongou com uma sessão de cinema, será rematada no dia de Reis, com distribuição de roupas e calçado a filhos de legionários mais necessitados.

Interesses de Vilar

Rejubilam os habitantes das Areias de Vilar com a electrificação deste vizinho lugar cidadão, há muito reclamada, mas a que só agora foi possível dar realização.

— A propósito, lembra-se a necessidade de se remodelar o lavadouro de Santo António, pois que, para além do seu alargamento, em consequência de os canos se encontrarem reventados, acresce que as pedras de lavar se situam muito baixo.

O sr. José Ferreira da Costa Mortágua, em nome da Mobil Oil Portuguesa, de que é ilustre e digno Inspector, entregou por ocasião do Natal a quantia de 500\$00, dividida em partes iguais, às seguintes instituições: Sopa dos Pobres, Gota de Leite, Florinhas do Vouga, Albergue de Mendicidzde e Conferência Vicentina de Santa Joana Princesa.



Desde há muitos anos que o nosso bom amigo e confrãrão sr. Augusto Dias, residente em Luanda, nos manda de lá, pelo Natal, uma lembrança para os pobres e diversas obras locais. Também agora assim fez, generosamente, lembrando a sua terra. A importância de 750\$00, que recebemos, teve o seguinte destino: Seminário, 150\$00; Florinhas do Vouga, 100\$00; Gota de Leite, 100\$00; Caminhos, 100\$00; Património dos Pobres, 100\$00; Sopa dos Pobres, 100\$00; Albergue de Mendicidzde, 100\$00.

Pela Capitania

Em 21, procedente de Faro, entrou o galeão-motor «Primos», com um carregamento de sal.

Em 23, vindo de Setúbal, demandou a barra o galeão a motor «Praia da Saúde», com cimento, e saiu para o Porto, em lastro, o galeão «Primos».

Em 26, com destino ao Porto, saiu o galeão a motor «Praia da Saúde».

Associação de Socorros Mútuos

Em Assembleia Geral de 20 do corrente, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas para o ano de 1963. Da Assembleia Geral, do Concelho Fiscal e da Direcção são presidentes, respectivamente, os srs. Agnelo Casimiro Ferreira da Silva, Severiano Ferreira Neves e João Macedo da Cunha. São substitutos, nos mesmos cargos, os srs. José Maria Rodrigues, Alberto de Oliveira Carvalho e Fernando Silva.



HOJE

Cine Avenida — «Cheyenne, o Rei do Oeste». Aventuras. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. «Norman na tropa». Comédia. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Teatro Aveirense — «A flecha de Robin dos Bosques». Maiores de 6 anos. PARA TODOS. MATINÉE INFANTIL.

AMANHÃ:

Cine Avenida — «Cartouche». Película francesa, de aventuras. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

Teatro Aveirense — «O conquistador de Corinto». Filme histórico, italiano. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — «O laço da meia noite». Filme policial, americano. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Teatro Aveirense — «O pecado de amar». Drama espanhol. Maiores de 12 anos. P/ ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — «A herança da carne». Maiores de 17 anos. P/ ADULTOS, C/ RESERVAS.

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Isolina Dias Rodrigues Leitão, esposa do sr. Dr. Humberto Leitão; D. Maria do Céu Valente da Costa, esposa do sr. João Libelo da Costa; Maria Cassilda dos Santos Silva Rocha, esposa do sr. Manuel dos Santos Rocha; Padre Agostinho Nunes; Joaquim de Pinho; Manuel de Silva Monteiro.

Amãhã — Maria Helena Ferreira de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; D. Maria Adosinda Pereira de Andrade Veiga, esposa do sr. Virgílio Veiga; Dr. Orlando de Oliveira; Eng. Casimiro de Almeida Azevedo Sachtli.

Dia 31 — Rosa Virgínia dos Reis Lopes; Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira.

Dia 1 — D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte; D. Maria Helena Campos Mendes Leite da Silva, esposa do sr. Dr. Jorge Leite da Silva.

Dia 2 — D. Carmine Seabra Ferreira Neves; D. Maria Susana Branco Pinto, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa; D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena; D. Dalila Ferreira de Almeida Ramalho, esposa do sr. Alvaro dos Santos Ramalho; João José Picado da Naia, filho do sr. José Estêvão da Naia; Dr. Ernesto Paiva; Inácio Machado de Castro.

Dia 3 — D. Lídia Patoilo Cruz; D. Aida Valente da Silva Guerra, esposa do sr. Manuel de Oliveira Guerra; Maria de Conceição Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira; Dr. Joaquim Henriques; Dr. Arménio do Carmo Santa Marta; António Máximo Rodrigues de Andrade.

Dia 4 — D. Rosa Lima; D. Maria Isabel Cerqueira Martins Correia de Sá, esposa do sr. Eng. Luís Correia de Sá; Márcio José, filho do sr. Márcio Artur Rebelo de Almeida Araújo; Firmino de Vilhena; Luís Resende Génio Barata de Lima, filho do falecido Capitão José Barata de Lima; Francisco González de La Peña.

LARES EM FESTA

Desde a dia 6 do corrente mês que se encontra em festa o lar da sr.^a Prof.^a D. Maria Luísa da Silva Amaro

NOTÍCIAS DE SALREU

No passado dia 16 realizaram a Solene Profissão de Fé 66 crianças da nossa freguesia. Associaram-se os pais e muito povo. Foi precedida dum semana de pregação, sendo orador o rev. Padre António dos Santos, Assistente da Junta Diocesana da A. Católica do Porto.

— No dia 28 de Novembro, no Brejo, faleceu, com 79 anos, o nosso conterrâneo José Maria Rodrigues da Silva, viúvo.

— Pela obra da «CARITAS» continua a ser ministrado, de manhã, leite e pão a crianças pobres da nossa freguesia.

— Membros das Conferências de S. Vicente de Paulo e catequistas deram a volta pela freguesia juntando roupas e outros donativos que serão distribuídos pelos pobres nesta quadra do Natal.

Agradecimento

Olinda Miguéis Ferreira da Maia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que tiveram a bondade de se interessar pela sua saúde, quando esteve internada no Hospital desta cidade.

Governador Civil

O novo Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada, tomou ontem posse do seu cargo no Ministério do Interior.

A cerimónia da transmissão de poderes efectua-se hoje, pelas 15.30 horas, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro.

Listas de

Casamento

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

de Figueiredo e do sr. Pompeu da Loura Melo de Figueiredo, pelo nascimento de sua primeira filha, no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

— Na sua casa da Murloza, em 22 do corrente, deu à luz um menino a sr.^a Dr.^a D. Maria da Luz Vaz Portugal Mendonça, esposa do sr. Dr. José Couto Mendonça, Delegado do Procurador da República em Baião.

GERVASIO A. L. de OLIVEIRA

A fim de se especializar em cerâmica, partiu no dia 25 para a Inglaterra o estudante Gervásio Aleluia Lapa de Oliveira, filho da sr.^a D. Elisete Aleluia Lapa de Oliveira e do sr. Dr. João Lapa de Oliveira.

DR. MARIO DUARTE

O «Mayor» de Miami, nos Estados Unidos, enviou ao sr. Dr. Mário Duarte, Embaixador de Portugal no México, a chave da cidade e o respectivo diploma, que lhe foi concedido pela edilidade em reunião da Câmara Municipal de Miami, com data de 13 de Dezembro corrente.

CASAMENTO

Salreu, 26 — No dia de Natal, na Senhora do Monte, celebraram o seu casamento a menina Dolores Santos Trinidad e o Cadete da Marinha Eduardo Alberto Vilhegas Ferraz de Abru.

A noiva é filha de D. Beatriz Marques de Oliveira e de Pablo Trinidad Bole, chefe duma secção da empresa SAPEC em Madrid. O noivo é filho dos nossos conterrâneos D. Maria Vilhegas Pereira de Melo e Guilherme Coelho Ferraz de Abru, do Santo. Formado em Ciências Geológicas pela Universidade do Porto, doutorou-se em 1961 e, actualmente, presta serviço na Armada a bordo da «Corvina».

Como velho amigo da família, presidiu ao casamento o Senhor Bispo de Quelimane, que já tinha baptizado o nubente.

Foram padrinhos: D. Preciosa Coelho Ferraz de Pinho, tia do nubente, e seu marido, José Ventura de Pinho, meríssimo Juiz de Direito na cidade da Guarda, e D. Macedónia Trinidad Lopes e seu marido, Augusto Lopes, comerciante no Porto.

Aos convidados e às pessoas da família foi servido na casa dos pais do nubente, no Santo, o almoço, que decorreu em ambiente familiar.

Aos noivos desejamos muitas felicidades — C.

DE VISITA

De visita a sua família, está em Pardilhó, a passar a quadra do Natal, o Venerando Arcebispo de Cizico, Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, acompanhado de seu irmão, Mons. José Manuel Ferreira da Silva.

— Também está a passar alguns dias em Estarreja, com seus familiares, o Bispo de Quelimane, Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, que há pouco regressou de Roma.

DOENTES

Encontra-se doente o sr. Dr. Pedro Gonçalves, médico nesta cidade.

— Está novamente doente o Pároco de Oia, sr. Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar.



Conforme o costume dos anos anteriores, não se publicará o «Correio do Vouga» na próxima semana.

O número seguinte será o de 12 de Janeiro.

Brilhante triunfo dos beiramarenses em Castelo Branco. A turma da Póvoa do Varzim continua no comando a um ponto do segundo classificado — BEIRA MAR.

NA sùmula desta oitava jornada, não será difícil compreender-se que, em maioria, os resultados estiveram de acordo com as previsões, e se algum comentário poderá ser feito, ele terá que incidir, em primeiro lugar quanto ao Castelo Branco — Beira Mar, pelo facto da brilhante vitória dos aurinegros que impuseram à turma albicastrense a sua primeira derrota em «casa»; seguidamente o empate a que o Covilhã obrigou a Oliveirense num encontro sem golos, que não se coloca, digamos, para lá dos prognósticos, porquanto o grupo de Oliveira de Azemeis era candidato ao triunfo.

Excluindo estes dois encontros e apreciando os cinco restantes, há que aceitar como consequência justificada, o empate imposto pelo Leça em Viseu, onde os sectores de defesa sobressaíram, como há, também, razões para não evidenciar surpresa diante dos resultados conseguidos pelo Varzim, Vianense e Espinho, dado que o triunfo dos bracarenses apesar de justo, deu ensejo a grande discussão nos últimos minutos da partida motivada pela não marcação de um penalty favorável aos salgueiristas.

Portanto, na apreciação global, a ronda de domingo colocou-se nos limites próprios. Em sete jogos, dois empates, três triunfos dos visitados e duas vitórias dos visitantes.

Em suma, a turma poveira continua na vanguarda a um ponto dos beiramarenses agora isolados no segundo posto. Os mais beneficiados foram os vianenses e espinhenses que subiram alguns degraus na classificação enquanto as turmas do Covilhã, Boavista, Castelo Branco e Marinense desceram.

Calendário dos jogos para amanhã:

CAMPEONATO NACIONAL II DIVISÃO

Leça — Beira Mar
Covilhã — Espinho
Marinhense — Salgueiros
Braga — Vianense
Boavista — Varzim
Sanjoanense — C. Branco
Acad. Viseu — Oliveirense

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Esmoriz — Cesarense
Anadia — R. Agueda
Cucujães — Vista Alegre
Lamas — Lusitânia
Bustelo — P. Brandão
Arrifanense — Estarreja
S. C. de Alba — Ovarense

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Agueda — Ovarense
Estarreja — S. C. Alba
Beira Mar — Esmoriz
Sanjoanense — Arrifanense
Oliveirense — Espinho

CAMPEONATO DISTRITAL DE RESERVAS

Sanjoanense — Cucujães
Lamas — Lusitânia
Valonguense — Beira Mar

Concurso de Prognósticos TOTOBOLA

Prognóstico do Concurso n.º 16 (6 de Janeiro de 1963)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Atlético — Porto			2
2	Leixões — Setúbal	1		
3	Feirense — C. U. F.	1		
4	Guimarães — Benfica			2
5	Barreirense — Académica			2
6	Lusitano — Belenenses		x	
7	Salgueiros — Covilhã			2
8	C. Branco — Boavista	1		
9	Oliveirense — Leça	1		
10	Montijo — Torriense		x	
11	Silves — Alhandra			2
12	Farense — Seixal	1		
13	Portalegrense — Oriental	1		

Castelo Branco, 1 Beira Mar, 3 Vitória da Técnica CONTRA A... DESORIENTAÇÃO

JOGO em Castelo Branco. Arbitro. Salvador Garcia (Lisboa). Castelo Branco — Carujo; Juca e Sebastião; Rocha Inácio e David; Mateus, Ramos, Lagarto, Wilson e Mirita. Beira Mar — Pais; Valente e Moreira; Amândio, Liberal e Jurado; Cardoso, Brandão, Teixeira, Chaves e Correia.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Lagarto, Amândio, Chaves e Cardoso.

A primeira parte decorreu em perfeita toada de equilíbrio, muito embora desde logo se concluisse que por parte do Beira Mar havia maior número de possibilidades, dado o seu melhor sentido de jogo. Lagarto fez funcionar o marcador pela primeira vez, após uma boa jogada com Mirita. Os aveirenses disfrutaram, depois, de ligeira supremacia, pois os locais ficaram privados durante 10 minutos do concurso de Sebastião que se lesionou.

Perto do final da primeira parte, os visitantes atingiram a igualdade, resultado que se ajusta perfeitamente ao labor dos dois grupos neste período.

No reatamento, os visitantes conseguiram colocar-se em vencedores logo aos 3 minutos e isso contribuiu decisivamente para o desfecho do jogo, pois os locais, especialmente no ataque, estiveram irreconhecíveis. O terceiro tento dos aveirenses veio trazer aos albicastrenses um desentendimento tal que

a equipa raramente conseguiu criar perigo para a baliza de Pais. Ao contrário, os aveirenses passaram a demonstrar nitidamente a sua superioridade.

Distinguiram-se, nos visitantes, Pais, Liberal, Jurado, Chaves e Cardoso; nos locais, a defesa, na primeira parte, foi o melhor sector. Arbitragem boa.

(Do «Jornal de Notícias»)

notícias

O encontro Leça - Beira Mar será dirigido pelo juiz de campo scalabitano, Manuel Lousada.

★ O encontro Benfica - Feirense da nona jornada do Nacional da I Divisão antecipado para anteontem à noite, terminou com a vitória dos benfiquistas por 6-0.

★ Sá Pereira (Leixões) e Gonzales (Atlético) vão reforçar o Feirense. O argentino actuará já na próxima jornada do Nacional.

★ Continua suspenso o distrital de basquetebol até resolução dos assuntos que se encontram pendentes na Federação Portuguesa de Basquetebol.

★ A turma do Beira Mar após a última jornada dos Nacionais encontra-se classificada em quinto lugar para a atribuição da Taça «Totobola».

CAMPAÑA PARA A VIATURA DO CLUBE DESPORTIVO DE ESTARREJA

O montante até agora recebido para o pagamento da 1.ª viatura para o transporte dos atletas do Clube Desportivo de Estarreja, atingiu já a quantia de 48.087\$50. Pouco mais falta, apenas oito contos e julgamos de fácil solução, se as listas que ainda se encontram distribuídas fossem entregues a quem de direito o mais rapidamente possível.

Aqui fica o alvitre, na esperança de sermos ouvidos.

Desportos

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

basquetebol

AVEIRO - PORTO inter - selecções

AVEIRO, 45 - PORTO, 25

Os Aveirenses venceram por mérito próprio

Jogo no Rínque do Parque perante razoável assistência.

Arbitros: Albano Baptista e Carlos Neiva.

Alinharam e marcaram:

Aveiro: Portugal, 12; Alexandre, 5; Encarnação, 10; Valdemar, 17; Alberto, 1; Albertino, Ferro, Virgílio, Arlindo e Amândio.

Porto: Madeira, 3; Diamantino, 3; Coelho, 13; Marcelo, 4; Sá, Matos, 2; Vaz, Portela e Borgea.

Ao intervalo — 19 - 13

O encontro não falseou a expectativa. As duas equipas entregaram-se à luta com bastante entusiasmo e procuraram exhibir-se à altura dos seus recursos. Os portuenses foram os primeiros a abrirem o activo mas os aveirenses mercê da sua maior rapidez, bastante cedo se distanciaram no marcador e, de facto, a equipa foi a mais calma, a de jogo mais reflectido e a melhor a concretizar. E certo que perto do fim deste período o Porto reagiu, mas a precipitação a encetar não permitiu que os portistas se aproximassem do seu adversário. A vantagem dos aveirenses ao intervalo era pois inteiramente justa dada a sua superioridade nos ressaltos vindos da tabela e ainda se mostrou a melhor equipa a caminhar para a «cesta».

No segundo tempo a partida animou bastante. O Porto tentou recuperar o terreno perdido, mas os aveirenses não se deixaram surpreender, antes mantiveram a unidade de conjunto e a disposição atacante que antes manifestaram. Não foi de admirar, por isso, que a derrota passasse a acentuar-se cada vez mais, perante o desespero dos portistas que, verdade se diga, procuraram rispostar o melhor possível, mas excedendo-se por vezes. No entanto, o êxito dos seleccionados aveirenses é inteiramente justo, por premiar a equipa que melhor actuou, ficando ao Porto a atenuante de uma má noite.

Salientaram-se nos aveirenses, Portugal, Valdemar, Alexandre e Encarnação.

Nos portuenses, Diamantino, Coelho e Matos.

A arbitragem situou-se em plano muito modesto.

Provas Distritais

Boa proeza do Arrifanense numa jornada calma e normal.

O encontro Agueda-Cucujães não se realizou por falta da equipa de arbitragem.

Para o torneio regional aveirense disputou-se no domingo a décima sexta jornada, na qual se salientavam encontros de interesse para a classificação de alguns contendores.

Assim, o Arrifanense, foi a Paços de Brandão derrotar a turma local por resultado tencional que diz bem da melhor capacidade técnica do vencedor. Com este resultado os arrifanenses devem ter garantido a sua entrada no Nacional que se avizinha.

O gulo, União de Lamas, continua e sua brilhante carreira, tendo ido à Vista Alegre vencer os locais por um resultado merecido e concludente quanto ao valor da turma visitante.

O Lusitânia, ganhando no seu terreno ao Bustelo por cinco bolas sem resposta, continua invicto na prova e com esperanças de alcançar o leader da competição.

Estarreja e Ovarense triunferam dos seus adversários, não isentos de dificuldades, enquanto cesarense e anadienses empataram a duas bolas.

O jogo Agueda — Cucujães não se efectuou por falta da equipa de arbitragem, allude que não se compreende e que terá que ser revista por quem de direito, a não ser que algo se tenha passado...

JUNIORES

O Anadia venceu em Ovar e o Agueda perdeu em Albergaria-a-Velha. Espinho e Sanjoanense empataram a zero bolas.

Na jornada de domingo do regional aveirense de juniores ressaltam três resultados que surpreenderam pelos seus números; primeiro, a vitória do Anadia (5-1) conseguida na deslocação a Ovar; depois, o empate que o Espinho consentiu frente à Sanjoanense; por último, a derrota do Agueda em Albergaria-a-Velha, pela escassa diferença de uma bola (2-1).

Por seu turno, o Arrifanense venceu o Lamas e o Estarreja logrou um empate no campo da Barinha, em Esmoriz, a zero bolas.

Nacional II Divisão

(ZONA NORTE)

Ac. Viseu — Leça F. C. . . . 0-0
Oliveirense — Covilhã . . . 0-0
Espinho — Marinense . . . 3-1
Salgueiros — Sp. Braga . . . 3-4
Vianense — Boavista . . . 4-0
Varzim — Sanjoanense . . . 5-1
C. Branco — Beira Mar . . . 1-3

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim . . .	8	6	1	1	22-7	13	
Beira Mar . . .	8	4	4	0	11-5	12	
Covilhã . . .	8	4	3	1	16-3	11	
Oliveirense . . .	8	4	2	2	14-7	10	
Braga . . .	8	5	0	3	19-17	10	
Leça . . .	8	4	1	3	12-12	9	
Vianense . . .	8	3	2	3	14-13	8	
Espinho . . .	8	2	4	2	12-13	8	
Boavista . . .	8	3	1	4	7-14	7	
C. Branco . . .	8	2	2	4	8-9	6	
Marinhense . . .	8	2	2	4	9-12	6	
Ac. Viseu . . .	8	1	4	3	8-13	6	
Sanjoanense . . .	8	1	2	5	8-23	4	
Salgueiros . . .	8	1	0	7	9-21	2	

Sumário

Distrital I Divisão

Resultados gerais:

Cesarense - Anadia . . . 2-2
V. Alegre - Lamas . . . 0-3
Lusitânia - Bustelo . . . 5-0
P. de Brandão-Arrifanense . . . 1-2
Estarreja - Alba . . . 3-2
Ovarense - Esmoriz . . . 4-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Lamas . . .	16	12	3	1	41	15	43
Lusitânia . . .	16	9	7	0	38	14	41
Ovarense . . .	16	9	2	5	51	26	36
Arrifanense . . .	16	8	2	6	38	31	34
Anadia . . .	16	6	3	7	33	30	31
Agueda . . .	15	6	3	6	25	19	30
P. Brandão . . .	16	7	0	9	30	26	30
Alba . . .	16	5	4	7	32	34	30
Esmoriz . . .	16	6	2	8	24	28	30
Cesarense . . .	16	4	6	6	24	30	30
Estarreja . . .	16	3	7	6	19	32	29
Bustelo . . .	16	5	2	9	20	42	28
Cucujães . . .	15	5	2	8	24	28	57
Vista Alegre . . .	16	3	3	10	14	58	25

Distrital de Juniores

Ovarense — Anadia . . . 1-5
Espinho — Sanjoanense . . . 0-0
Alba — Agueda . . . 2-1
Esmoriz — Estarreja . . . 0-0
Arrifanense — Lamas . . . 1-0

Distrital de Reservas

Espinho - Ovarense . . . 5-1
Oliveirense - Agueda . . . 2-2

A Associação de Futebol de Aveiro terá quatro participantes no Campeonato N. de Juniores

Segundo uma proposta apresentada pela Associação de Futebol da Guarda e com o apoio das restantes congéneres, foi aprovada na penúltima reunião da F. P. F., que a 1.ª fase compreenderá 48 clubes distribuídos por duas zonas (Norte e Sul), subdivididas em quatro séries cada uma.

Assim, Aveiro, estará representada da seguinte maneira:

2.ª Série	
Braga	1 clube
Porto	3 clubes
Aveiro	2 clubes
3.ª Série	
Porto	2 clubes
Aveiro	2 clubes
Coimbra	2 clubes

A 1.ª fase terá início no primeiro domingo de Março.

PRIMEIRA SAUDAÇÃO PASTORAL

dade pastoral, sempre os cuidados e os trabalhos de um Bispo hão-de constituir uma cruz. Eu não queria ter demasiadas ilusões; como não queria também que a perspectiva de trabalhos e canseiras e, porventura, de dores e sofrimentos me tirasse do coração o entusiasmo e o desejo sincero de servir. Sim, *de servir e de servir com amor*. Oxalá eu saiba doirar o ferro dos pesos quotidianos com o oiro fino do autêntico amor de Deus e dos homens. Esse será verdadeiramente o oiro da minha cruz peitoral.

Palavras de acção de graças

Permiti, Senhores, que, antes de mais, nesta hora grande da minha vida, eu levante o pensamento a Deus num hino de sincera e profunda acção de graças. Em primeiro lugar para agradecer ao Senhor ter nascido num lar cristão e ter aprendido de meus Pais o exemplo de uma vida honesta e laboriosa. Foram eles o instrumento de que Deus se serviu para me chamar ao sacerdócio da Igreja. Seja-me permitido, neste momento e deste lugar, endereçar-lhes a expressão da minha mais viva e profunda gratidão e beijar-lhes respeitosamente as mãos.

A meus Pais devo naturalmente associar todos quantos, ao longo da minha vida, foram meus mestres e meus orientadores. Quantos, na aldeia onde cresci, no Seminário ou na Universidade onde me formei, deixaram na minha alma a impressão digital da sua cultura, do seu entusiasmo e da sua virtude! Quero dizer em voz alta apenas dois nomes: um, que me fez Padre; outro, que me fez Bispo — D. António Antunes; D. Ernesto Sena de Oliveira. O primeiro levou-o já o Senhor, carregado dos méritos da sua grande bondade; o outro, o actual Arcebispo-Bispo de Coimbra, continua sendo pelas suas nobres virtudes, pelo seu superior equilíbrio, pela sua inteligência e cultura, lustre e honra da Sé de Coimbra. Se é grande dom de Deus ter nascido num lar cristão, não é graça menor ter tido, durante mais de trinta anos, exemplos de Mestres como aqueles que eu tive.

Numa hora extraordinária da vida da Igreja

Ascendo ao Episcopado numa hora extraordinária da vida da Igreja.

Regressado ainda há pouco de Roma, onde tive a graça de, segundo as disposições do Direito, assistir à primeira parte do Concílio Vaticano II, trago a alma *confirmada* com o espectáculo e, de alguma maneira, com a experiência da vitalidade da Igreja. Trago a *confirmada* sobretudo com o exemplo de superior bondade, de paz e de inalterável fé e confiança que nos dá a todos nós o actual Pontífice, Sua Santidade o Papa João XXIII.

Enquanto levanto o meu

pensamento para Deus num hino de sentida acção de graças por todos os dons recebidos, eu quero aproveitar este momento para prestar publicamente a minha homenagem de veneração, obediência e respeito a Sua Santidade e afirmar a minha incondicional fidelidade à Cátedra de Pedro, coluna e fundamento da verdade.

Evocação de D. João Evangelista de Lima Vidal, primeiro Bispo de Aveiro

Sucedo na Sé de Aveiro, depois da restauração da Diocese, a dois Bispos insignes.

O primeiro foi aquele que durante anos a trouxe no coração e teve a dita e a glória de a ver renascer das suas próprias mãos. Vai fazer 25 anos no próximo ano de 1963 que Sua Santidade Pio XI, de saudosa memória, restaurou a Diocese de Aveiro e a entregou à solicitude pastoral de D. João Evangelista de Lima Vidal.

Pronunciar este nome é evocar a memória de alguém que para sempre há-de ficar ligado à história da nossa terra.

D. João de Lima Vidal foi um homem culto, um escritor de antologia, uma sensibilidade de poeta sobredoidada pela virtude do justo. O primeiro Bispo desta Diocese, a bem dizer, só se compreende plenamente em Aveiro, como o Poverello de Assis só se entende na moldura da paisagem da Úmbria. Andava-lhe nos olhos a luz da nossa ria, as pirâmides de sal, as sombras das árvores e dos moliceiros a reflectirem-se nas águas. Andava-lhe sobretudo no coração o povo trabalhador de Aveiro, o povo dos pescadores, dos marnotos e dos barqueiros. Muitas das páginas que escreveu no seu múnus de pastor de almas, a pedir esmola para a fundação do Seminário ou a instruir e catequizar, são esmaltadas de aguarelas ou de rendilhados de pedra lavrada que revelam ao mesmo tempo a riqueza de sensibilidade do artista e a vocação do apóstolo.

Lembrei a restauração da Diocese e a fundação do Seminário. A presença de uma sede episcopal e a existência de um Seminário numa cidade são valores que enriquecem essa cidade, mesmo que do vulgo passem despercebidos. Quando falo de enriquecimento refiro-me sobretudo ao acréscimo de valores espirituais. Se o homem vive de pão, é verdade também — disse-o Jesus no Evangelho — que não vive apenas do pão. Vive também de valores de cultura, de exemplos de nobreza e virtude, de aspirações e exigências morais e religiosas.

Trabalhando pela restauração da Diocese de Aveiro e fundando o Seminário Maior, D. João Evangelista de Lima Vidal trabalhou pela difusão do Reino de Deus, mas trabalhou também pelo engrandecimento da terra que lhe serviu de berço. Aveiro jamais pagará a dívida de gratidão que tem para com o primeiro Bispo da Diocese restaurada.

A acção de D. Domingos da Apresentação Fernandes

Ajudou-o como Auxiliar — *Bacculum senectutis meae*, como gostava de lhe chamar o velho Bispo — e sucedeu-lhe de pleno direito, como Bispo residencial, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

A acção do meu imediato Antecessor foi um sopro de espírito, pleno de entusiasmo e de dinamismo em toda a vida da Diocese. Ele visitou uma a uma, mais de uma vez, todas as paróquias da sua jurisdição eclesiástica. E não o fez apenas mais ou menos ao acaso, segundo as oportunidades que através do tempo se vão oferecendo ao Bispo. Habitado desde o tempo em que foi Pároco e, mais ainda, desde quando teve de assumir o cargo de Secretário-Geral da Acção Católica Portuguesa, a estabelecer planos e a estudá-los cuidadosamente antes de os executar, o Senhor D. Domingos concebeu um largo projecto de missionação da Diocese. Ele mesmo, à frente de uma equipa de zelosos sacerdotes e de leigos escolhidos, tomou sobre os seus ombros essa tarefa. Vimo-lo a percorrer não só as paróquias mas até as povoações dispersas de cada uma delas, nessa região de promissoras esperanças que é a região da Bairrada. Vimo-lo no ano seguinte continuar a missão, com redobrado entusiasmo, no Arciprestado de Agueda. Por toda a parte a sua palavra cheia de fogo despertou consciências, fomentou iniciativas e deu impulso novo a obras já existentes.

Mereceram-lhe especial atenção a Obra da Catequese e a Obra das Vocações Sacerdotais. Sem Catequese uma Diocese ou uma Paróquia são corpos sem vida. Para ela olha a Igreja com olhos de Mãe, zelosa da vida e da integridade moral de todos os seus filhos. O Senhor D. Domingos dedicou à Catequese o melhor do seu zelo e do seu esforço.

Os primeiros responsáveis da Catequese e da instrução religiosa do povo cristão são os sacerdotes.

Quando lançamos os olhos não apenas pela Diocese de Aveiro mas ainda pelo país do Minho ao Algarve, pelas Províncias Ultramarinas, pelos grupos de portugueses espalhados pelo mundo em nações estrangeiras (onde, em regra, se perdem para a fé e até, tantas vezes, para o amor da Pátria), confrange-nos a alma que haja tão poucos que, renunciando a outros caminhos, queiram consagrar a vida no sacerdócio ao serviço de Deus e de seus irmãos. Penso neste momento nas paróquias sem Pároco próprio ou então nas paróquias que deveriam ter dois ou mais sacerdotes e têm apenas um, quantas vezes já alquebrado pelas anos e pelos trabalhos e a merecer honrosa aposentação. Penso ainda — e faço-o num gesto de saudação e de especial carinho e ternura — em tantos dos meus Diocesanos que nes-

te momento defendem a Pátria em missão de soberania em terras distantes ou então ganham a vida habitualmente embarcados sobre as ondas do mar ou labutando em terras estranhas. Não devo esquecer que a Diocese de Aveiro, pela sua densidade demográfica, é das que no País oferecem maior contingente à emigração. O sacerdote seria junto deles uma presença do Alto a indicar-lhes, no meio dos cuidados e das ambições da terra, os supremos valores do Espírito e até a lembrar-lhes a imagem da Pátria distante. A religião que se professa é ainda o elo mais estreito que aglutina os homens entre si.

Foi pensar na necessidade desta presença do sacerdote no meio de todos os seus Diocesanos que, num gesto de audácia, sem recursos, sacando sobre o banco da Providência, o meu saudoso Antecessor fundou o Seminário Menor, na freguesia de Calvão. Foi apenas há dois anos. Grande parte das despesas feitas está ainda por cobrir. É uma herança honrosa que o novo Bispo não enjeita, confiado na Providência de Deus e na generosidade dos homens.

No alicerce de todas estas obras e actividades, a caldear o cimento com que se estruturam os grandes edifícios, não faltou ao Senhor D. Domingos o sangue de penas e de sofrimentos. Para que as obras vingassem foi preciso que, por detrás delas, estivesse a dor do Bispo. É a palavra do Evangelho: Se o grão de trigo não morrer, não dará fruto; mas se morrer...

Das canseiras e dores de um Bispo, apenado pela morte em plena actividade, como o combatente abatido nas primeiras linhas, colhemos nós já hoje abundantes frutos.

Recordando a memória dos meus saudosos Antecessores, curvo-me reverentemente sobre o seu túmulo, nele depositando as flores da minha gratidão e da minha saudade. Do seu valimento junto de Deus espero a protecção para a herança que me legaram e que a Igreja colocou sobre os meus ombros.

Saudação às Autoridades do Distrito

Depois desta palavra de merecida justiça devida aos meus Venerandos e Venerados Antecessores, cumpre-me dirigir uma palavra de saudação aos meus queridos Diocesanos.

Quero saudar em primeiro lugar as Ex.^{mas} Autoridades Cívicas, Académicas, Militares e Judiciais, não só da Cidade de Aveiro como de todos os outros departamentos da vida do Distrito.

A presença de Vossas Excelências aqui constitui uma deferência para com o novo Bispo desta Diocese e uma implícita afirmação do desejo de leal e mútua colaboração, que desde já aceito e agradeço. Representam Vossas Excelências, nos vários sectores, as forças vivas de uma região do País em pleno desenvolvimento. Um surto de progresso perpassa de norte a sul do Distrito. Faço votos por que esse progresso se acentue e

se realize num clima de paz social, fruto da justiça e da caridade. Numa Diocese em que constantemente se afirmam ou surgem novas empresas e cresce o número dos operários, o Bispo de Aveiro desejaria ser para todos, operários e dadores de trabalho, o arauto da autêntica doutrina social da Igreja, luminosamente compendiada na Encíclica *Mater et Magistra*, de Sua Santidade João XXIII.

Não tem outro sentido o lema das minhas armas episcopais. No meio das actividades do século, representadas pelas águas movediças do mar, o Bispo deve ser aquele que afirma os direitos imprescritíveis do Espírito. O primeiro livro da Bíblia diz que acima do mundo informe, que saía fumegante ainda das mãos de Deus, sobrevoava o Espírito de Deus, pairando sobre as águas: *Et Spiritus Dei ferebatur super aquas*. Era a presença do Espírito ordenador sobre a massa acósmica.

O Espírito de Deus do primeiro capítulo do *Génesis*, representado pela Pomba, não é outro senão o Espírito Santo que a Revelação do Novo Testamento nos ensinou ser uma Pessoa Divina. Desse Espírito Santo, Espírito criador e animador, fonte viva, fogo e caridade (*Veni Creator Spiritus... fons, ignis, caritas...*) deve ser o Bispo o instrumento dócil e activo.

Tal é o programa que a mim mesmo me propus. Espero em Deus que lhe hei-de ser fiel até ao fim.

Aos Sacerdotes da Diocese

Mais perto de mim encontram-se aqui os Sacerdotes da Diocese de Aveiro. Muitos quiseram acompanhar-me na cerimónia da minha Sagrada Episcopado que se realizou há oito dias na Catedral de Coimbra. Volto hoje a encontrá-los no dia da minha entrada e apresentação à Diocese de Aveiro.

Poderei eu exprimir suficientemente quanto me alegro e consola sentir junto de mim, neste dia, a carinhosa presença dos meus mais directos, mais preciosos e mais amados colaboradores? Eu desejo saudá-los a todos, desde aqueles que trabalham na dura e tantas vezes ingrata missão de cura de almas nas Paróquias da Diocese àqueles que gastam a vida noutros serviços e obras de apostolado da Igreja, designadamente no governo dos Seminários e educação dos futuros levitas, na imprensa diocesana, no ensino, na Cúria Episcopal e nos quadros da Acção Católica.

Que poderá fazer um Bispo sem a colaboração dos seus Padres? Traze o Bispo uma cruz ao peito. Uma parte há-de levá-la ele — e espera não abdicar da porção que lhe couber. Mas a outra pertence aos seus Padres. Eles são por natureza os cirreus do seu Prelado. É assim que desejo considerá-los. A Causa que servimos não é nossa. O triunfo dela dependerá do espírito de união e de disciplina que existir entre nós.

Lugar especial neste orga-

DO NOVO BISPO DE AVEIRO

nismo hierárquico ocupa a corporação dos Consultores Diocesanos. É ela composta de sacerdotes ilustres, que têm dado à Igreja Aveirense o melhor da sua actividade e aos Bispos que me precederam a colaboração do seu trabalho e do seu prudente conselho. O novo Bispo espera não desmerecer da sua amizade e da sua leal e zelosa cooperação.

Devo uma palavra de saudação, que quer ser expressão de apreço e de sincera gratidão e estima, ao Senhor Vigário Geral, Mons. Júlio Tavares Rebimbas. Apesar de sobrecarregado com os trabalhos absorventes do governo de uma extensa Paróquia, foi ele, durante vários anos, o colaborador mais directo do meu Venerando Antecessor; depois da morte do saudoso Prelado, durante quase um ano, assentou-lhe sobre os ombros, integralmente, o peso do Governo da Diocese. É uma consolação para o Bispo que entra agora na Diocese de Aveiro vir encontrar a trabalhar a seu lado tão precioso colaborador. A distinção, a lealdade, o zelo com que tem servido a Igreja são títulos que o impõem à admiração e à gratidão da Diocese de Aveiro a antes de todos ao seu novo Bispo. Bem haja por tudo, Mons. Tavares Rebimbas.

Aos Seminaristas, esperança da Igreja Aveirense

Se os Sacerdotes são o presente de uma Diocese, os Seminaristas são o seu futuro. Durante mais de vinte anos foi minha ocupação primordial a formação dos candidatos ao Sacerdócio. Por expe-

Ordenações

Conforme já anunciámos, amanhã, com início às 10 horas, haverá, na Catedral, uma cerimónia de ordenações, — a primeira a que preside o novo Prelado da Diocese.

Publicamos a lista dos ordenados:

Ostiariado e Leitorado: João Mónica da Rocha, de Calvão; João Paulo de Jesus Capela, de Santo António, Vagos; José Henriques da Silva, de Sever do Vouga; e Paulino Morais Gomes, de Valongo do Vouga.

Exorcizado e Acolitado: Armando de Araújo Martins, de Ribeira de Fráguas; Georgino Rocha, de Calvão; João Dias Martins, de Sever do Vouga; e Valdemar Rodrigues da Fonseca, de Rocas do Vouga.

Diaconado: Manuel de Araújo Martins, de Ribeira de Fráguas.

Presbiterado: Manuel António Carvalhais, de Calvão.

Missa Nova

A Missa Nova do rev. Manuel António Carvalhais será no dia 1 de Janeiro, também na Catedral, com início às 12 horas.

riência pessoal sei o trabalho dedicado que é a formação de um novo Padre, e a dedicação de todas as horas que requer a vida de um Seminário. Estou, pois, em condições de poder avaliar devidamente o trabalho daqueles a quem a Igreja confiou, nos dois Seminários da Diocese de Aveiro, a selecção e formação dos candidatos ao Sacerdócio. Aos seus Superiores Maiores, Directores Espirituais e de Disciplina, Professores, Eclônimos, e a todos quantos vivem a nobre preocupação de dar Padres cultos e virtuosos à Igreja, a expressão da minha gratidão e de apreço pela sua grandiosa e dedicada missão.

E a vós, queridos Seminaristas, esperança da Igreja Aveirense, apenas vos peço que levanteis os olhos e vejais como é grande o campo de trabalho que a Providência colocou diante dos nossos passos. Dai graças ao Senhor — como eu dou também — por ter vindo ao mundo em tempos de tão grandes exigências e de perspectivas tão vastas.

Disse há pouco que um surto de progresso perpassa por todo o Distrito e Diocese de Aveiro. Erguem-se as cheminés das fábricas, estendem-se as linhas condutoras de energia, símbolos vivos de uma actividade febril em busca de melhor nível de vida. Mas que será de todo esse progresso material, qual será o teor desse nível de vida, se lhe faltar o sopro do Espírito e a asa da Religião? Exemplos presentes de outras nações da Europa mostram-nos com uma eloquência arripante. Os países tidos como padrão do melhor bem estar social são também os países dos suicídios e das mais repugnantes aberrações morais.

Sereis vós, Padres de amanhã, na medida em que hoje vos deixardes embeber de Deus, de amor ao seu Cristo e à sua Igreja, de piedade, virtude e ciência, os construtores de uma autêntica civilização cristã.

Ao Laicado Católico e Congregações Religiosas

Queridos Seminaristas, levantai os olhos e vede como aloira a Messe. Vale a pena a vossa renúncia, para que os homens, vossos irmãos, sejam mais felizes. Eu vos saúdo, esperança risonha do meu Episcopado.

Não queria esquecer todos quantos, no Laicado Católico e nas Congregações Religiosas, ajudam o Bispo na sua missão de apostolado e de caridade.

Ocupam lugar especial no desempenho dessa missão as Congregações Religiosas Masculinas e Femininas que nesta Cidade e nesta Diocese de Aveiro exercem um largo e proveitoso trabalho de assistência, ensino e apostolado religioso. Espero poder contar, como contaram os meus Venerandos Antecessores, com a sua generosa e dedicada colaboração.

giasas vem o novo Bispo encontrar uma vasta floreação de obras, fruto da dedicação do Laicado Católico: quero referir-me às Associações e Confrarias Religiosas, às Conferências Vicentinas, ao Escutismo Católico, à Obra dos Casais e Apostolado Familiar e, designadamente, ao movimento da Acção Católica nos seus vários sectores especializados.

A todos saúdo e a todos abençoo comovidamente e de todos espero, de um modo especial dos militantes e associados da Acção Católica, que, compreendendo o momento grave que nos é dado viver, fortifiquem as suas fileiras e pela palavra e pelo exemplo, individualmente, na família ou na profissão, sejam perante o mundo testemunhas de uma autêntica mentalidade e vida cristã.

De Coimbra para Aveiro

Nesta hora solene da minha vida quisera acompanhar-me aqui muitos dos meus Amigos de Coimbra, colegas do Seminário ou da Universidade, antigos alunos, amigos dilectos que tive a dita de ir encontrando na vida. Não é em vão que se vive numa cidade mais de um quarto de século e que, através de múltiplas actividades de apostolado e de cultura, se foram lançando raízes e conquistando afeições.

Coimbra, trago-a no coração. A todos os que vieram e também a todos os que não puderam vir mas que de longe me acompanham com a sua simpatia e as suas orações,

o meu sincero *muito obrigado!*

Se Coimbra me formou, a verdade é que as minhas raízes são de Aveiro. Ainda hoje me pergunto por que não estou eu ao serviço desta Diocese desde a hora em que ela se criou. Para além de todas as combinações dos homens, como resposta apenas encontro uma palavra: caminhos da Providência!

Volto agora, vinte e quatro anos depois. Peço a Deus que, no fim de contas, a Diocese nada tenha perdido e apenas lucrado.

Volto para me dar. Disse-ram aqui que eu era um filho do povo. É verdade que sou. Filho do povo laborioso e crente que ganha o pão honestamente com o suor do seu rosto e à noite se recolhe para agradecer a Deus o pão que repartiu à mesa. Isso me dá esperança de que o povo me compreenda — o povo da Cidade e o povo de todos os concelhos e freguesias desta que é, d'ora em diante, a minha Diocese de Aveiro.

Resposta da Providência

Meus Senhores:

Já lá vão mais de três meses desde o dia em que, surpreendido, recebi a notícia oficial de que Sua Santidade João XXIII me havia nomeado Bispo de Aveiro. Era o dia litúrgico da Degolação de São João Baptista. Ao ler o Breviário desse dia, fui impressionado por estas palavras das lições de Matinas:

«Foi-me dirigida — é Jeremias que fala — a palavra

do Senhor nestes termos: antes que eu te formasse no ventre de tua mãe, te conheci; e, antes que tu saíesses do seu seio, te santifiquei e te estabeleci profeta entre as nações. E eu disse-lhe: Ah, ah, ah, Senhor Deus! Tu bem vês que eu não sei falar, porque sou um menino. E o Senhor disse: Não digas: sou um menino, porquanto a tudo o que te enviar irás; e dirás tudo o que eu te mandar. Não tenhas medo, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor. Em seguida o Senhor estendeu a mão e tocou-me na boca e disse-me: Eis que eu pus as minhas palavras na tua boca; eis que te constitui hoje sobre as nações e sobre os reinos para arrancares e destruíres, para arruinares e dissipares, para edificares e plantares. Tu, pois, cinge os teus rins e levanta-te, e diz-lhes tudo o que eu te mando. Não temas diante deles, porque eu farei que tu não temas a sua presença. Porque eu estabeleci-te hoje como uma cidade fortificada, e como uma coluna de ferro, e como um muro de bronze sobre esta terra, em prol dos reis de Judá, dos seus príncipes, dos seus sacerdotes e do seu povo».

Será ousadia e temeridade da minha parte ver na coincidência a resposta da Providência aos meus temores e perplexidades?

Creio ter dito tudo quanto importava dizer aos homens neste momento. Que a minha última palavra, Senhores, seja aquela que sempre e agora é a primeira palavra do meu coração: Te Deum Laudamus, Te Dominum Confitemur.

Apoteose e Deslumbramento

com a Banda das Indústrias Vouga, de Pessegueiro, sobressaía uma colorida mancha de bandeiras. As bandeiras, aliás, ao longo da garbosa marcha, eram em número superior a uma centena.

A última parte do cortejo era formada pelos Pajens de Santa Joana, Conferências Vicentinas, Direcções de Associações Católicas e Acção Católica, constituindo esta uma representação muito numerosa, alunos da Casa do Sagrado Coração de Esgueira, seminaristas de Aveiro, de Coimbra e dos Olivais, sacerdotes de toda a nossa Diocese e alguns de outras terras, Cónegos da Sé de Coimbra e Consultores Diocesanos de Aveiro. Todo o nosso clero, praticamente, esteve presente. O Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra fez-se representar pelo sr. Cónego Eurico Dias Nogueira e o sr. Cónego António de Brito Cardoso representava o Bispo Auxiliar, D. Manuel de Jesus Pereira.

O nosso Venerando Prelado tomou então parte no cortejo, seguido por todas as autoridades, pelos professores de Coimbra, pelas Câmaras Municipais, que se faziam acompanhar dos seus

estandartes, pelas Misericórdias, pelas Juntas de Freguesia e pelos convidados. Ao longo da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, na Ponte Praça e na Rua de Coimbra, a multidão comprimiu-se para ver e saudar o Prelado. Sua Ex.cia Rev.ma corresponde e abençoa. Não faltam, nas varandas e janelas, colgaduras ricas e panejamentos antigos, sendo lançados mais e mais papelinhos, a dar movimento e cor, a fazer mais alegre e festiva a homenagem que é de todos, por sentimentos de fé ou dever de cortesia.

Como sempre acontece, foi apoteótica a subida da Rua de Coimbra, à entrada da qual, formando arco, estavam duas escadas «magirus» dos bombeiros da cidade, que também lançavam papelinhos sobre o cortejo. Não podia esperar-se mais. Nem tanto, talvez, se esperasse. Podemos ouvir, ali, mais uma vez, de quem, não sendo de Aveiro, veio tomar parte nos actos da recepção, expressões de surpresa, de admiração, de espanto por tudo quanto estava a passar-se.

Finalmente, adiante do

CONTINUA NA PÁGINA SETE

Se V. Ex.^o desejar fazer um bonito bordado, faça primeiro uma visita aos

ARMAZENS DE AVEIRO, L.^{DA}

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

A V E I R O

onde encontrará sortidos completos das famosíssimas

**linhas
de
bordar
ÂNCORA**

em maravilhosas gamas de cores que podem transformar os mais simples trabalhos em verdadeiras obras de arte.

não esquecer:

ARMAZENS DE AVEIRO, L.^{DA}

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

A V E I R O

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA



TRICICLOS e BICICLETAS

De criança para todas as idades

o maior sortido

vende:

ARMAZÉNS VENEZA

Rua Aires Barbosa, 93 — AVEIRO

Telefone 23409

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LUOÇAS

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.^{as}, 5.^{as} e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telefs. { Consultório - 23609

{ Residência - 23273

1.^o Esq. — AVEIRO

Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

**Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias**

CONSULTAS: de manhã — 2.^a 4.^a e 6.^a (das 10 às 12 h.);

de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.)

CONSULTÓRIO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.^o Esq.

Telefone 23581

Residência: AV. SALAZAR, 52 r/c-D to

Telefone 22767

A V E I R O

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.^o Drl.^o — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.^o Drl.^o Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.^a publicação

Faz-se público que pela segunda secção do 2.^o Juízo de Direito desta comarca correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados ANTONIO PEIREIRA DA SILVA e mulher ISABEL GOMES DE BARROS, residentes na Rua José Rabumba, desta cidade de Aveiro, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução sumária que contra os referidos executados movem a firma Graça, Santos & Pinho, L.da, com sede na freguesia de Esgueira, desta comarca, e outros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1962

O JUÍZ DE DIREITO

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

D Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Correio do Vouga n.º 1631 de 29-12-62

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS •

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA



CASA

VENDE-SE

C/rés do chão e 1.^o andar no centro de Esgueira.
Tratar no Largo do Cruzeiro, 7 Esgueira — Aveiro.

Aluga-se

Habitação em 1.^o andar

Com 7 divisões, garagem e quintal. Casa moderna c/ todos os requisitos.

Informa: Rua S. João de Deus, 12-1.^o Dto. — AVEIRO

compre os seus livros
na Gráfica do Vouga

Lavradores

VENDE-SE: 3 carros de bois, 4 rodados, 3 charruas, 2 arados de 2 aivecas, 1 arado pequeno, 1 arrancador de batatas e 1 engenho de baldes' em conta.

Informa: Américo Tavares — Torreira.

VENDE-SE AREIA

Fina para construção. Ótimo local para carregar.

Tratar c/o próprio, Ernesto da Rocha Ferro — Gafanha da Boa Hora — Vagos — Tel. 79024.

PRÉDIO

Vende-se, devoluto, c/ r/c e 1.^o andar, 5 divisões c/2 q. b.. Ver e tratar na Rua do Vento, 69 — Aveiro

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.^o

TELEFONE 22706

A V E I R O

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS

CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.^o

Telef. 22982 A V E I R O

Consultas às 2.^{as} feiras,

4.^{as} e 6.^{as} das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Oudinot, 23-2.^o

Telef 22080 A V E I R O

VENDE-SE

«QUINTA DO FORTE» a 2 km. de AVEIRO

Para ver e tratar: DR. PAULO CATARINO

TELEF. 23451/22873

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:

R. PORTAS DE S.^o ANTÃO, 112

R. ALMEIDA E SOUSA, 29

(A. C. DE OURIQUE)

PORTO:

P.^o D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



APOTEOSE E DESLUMBRAMENTO

CONTINUAÇÃO DA QUINTA PÁGINA

povo que formava uma das maiores multidões que temos visto na cidade, marchava a Banda de Travassô, logo seguida das Comunidades Religiosas, das Auxiliares Hospitalares, da Obra de Santa Zita e da Música da Vista Alegre.

Sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho

A Praça da República estava, desde há muito, cheia de gente. O cortejo cívico já tinha seguido pela Rua dos Combatentes em direcção à Catedral, sempre com aprumo e ordem impressionantes e sempre aclamado por milhares e milhares de pessoas.

Em frente aos Paços do Concelho, o novo Prelado recebeu os cumprimentos do Presidente do Município e dos Vereadores, subindo de pois a escadaria, ladeada de bombeiros e de plantas ornamentais, até ao salão nobre. Ambiente solene e distinto. Estão presentes todos os doutos professores universitários, bem como o Arcebispo de Belém do Pará, Senhor D. Alberto Gaudêncio Ramos, que, encontrando-se de passagem em Aveiro, quis ter a gentileza de se associar às manifestações, pois conhecera em Roma, durante o Concílio Ecuménico, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

Sob a presidência do Governador Civil substituto, em exercício, sr. Dr. Fernando Marques, a sessão de boas-vindas revestiu-se de grande solenidade. No seu discurso, o sr. Eng. Henrique de Mascarenhas começou por dizer quanto a Câmara se sentia honrada com a presença do novo Bispo. Fazendo-o, sabia que interpretava o pensar e o querer do povo em geral e de cada um dos presentes e dos habitantes da cidade. Alta era a missão de Sua Ex.cia Rev.ma, pois desempenhava o sacerdócio em plenitude e representava o próprio Cristo. Vinha continuar a obra iniciada há

25 anos, ser o novo Pastor por que o povo tanto esperava. Por isso mesmo, era dia de festa em Aveiro. Tanto mais que Sua Ex.cia Rev.ma era filho daquele povo e um filho que, por tão alto se ter sabido elevar, sobremaneira se tornara para ele um título de glória. Prova da sua alegria era a grande manifestação que lhe estava a tributar.

Falou a seguir o sr. Governador Civil, em seu nome e no dos concelhos do Distrito. Dava graças a Deus por ver ocupada a cadeira episcopal aveirense por tão insigne figura. Por toda a Diocese tangem alegremente os sinos — disse. Soou uma hora de esperança e de alegria. De horas como esta é que mais precisa o mundo de hoje, tão desorientado como anda. Falta-lhe riqueza de valores espirituais e morais. Para a recuperar, necessita de ouvir e seguir a palavra dos Bispos, arautos do Testamento Novo. Sua Ex.cia Rev.ma vinha exercer aquela missão, difícil por certo, mas todos os seus diocesanos, sacerdotes ou leigos, se comprometiam a aliviar-lhe o peso da cruz.

«O que vale em mim é a Igreja»

Agradeceu depois, num belo e curto improviso, o Venerando Prelado, que começou por afirmar a sua emoção perante a grande manifestação de apreço de que estava a ser alvo e de que as palavras do Governador Civil e do Presidente da Câmara eram o eco — eco do sentimento do povo da cidade e de toda a Diocese de Aveiro. «Aliás — disse — todas essas aclamações não são para mim. Eu nada valho pessoalmente. O que vale em mim é a Igreja».

Afirmando que nunca lhe fora tão fácil fazer um acto de humildade como neste momento em que sentia nitidamente a desproporção entre as suas possibilidades e as aclamações e

provas de carinho com que fora recebido, declarou:

«Vim para Aveiro para me dar. Servir a Igreja foi sempre a ideia que me guiou desde que, conduzido pela mão de meus pais, entrei no Seminário. Venho, assim, para Aveiro para me dar inteiramente e poder descansar um dia — que será quando Deus quiser, daqui a semanas, ou meses, ou anos — em paz, ao lado dos meus dois antecessores».

A rematar as suas emocionadas palavras, Sua Ex.cia Reverendíssima disse:

«Espero de todos os meus diocesanos, padres e leigos, que sejam os cireneus do Bispo de Aveiro».

A caminho da Catedral

Terminada a sessão de boas-vindas, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade continuou a receber as vivas demonstrações de simpatia da gente que se aglomerava junto aos Paços do Concelho. A' porta da igreja da Misericórdia, onde entrou para se revestir dos paramentos pontificais, foi cumprimentado pelo Capelão, sr. Padre António Augusto de Oliveira, pelo Secretário-Provedor, sr. Eng. Manuel Simões Pontes, pelos restantes membros da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, pelo Director Clínico do Hospital, sr. Dr. Manuel Soares, e outros médicos.

Começava já a noite a descer quando o cortejo prosseguiu para a Sé. A's varas do pátio pegaram os srs. Governador Civil; Comandante de Infantaria 10, que também representava o Comandante da II Região Militar e o Comandante Militar de Aveiro; Presidente da Câmara de Aveiro; Juiz de Direito da 2.ª Vara; Capitão do Porto; Capitão Piloto Navegador António José Alves Pereira, em representação do Comandante da Base Aérea de S. Jacinto; e Deputado Dr. Manuel Tarujo de Almeida.

O Senhor Bispo, de mitra e báculo, caminhava serenamente, mostrando uma interioridade impressionante. Na Praça do Milenário, o povo forma ainda alas compactas, por detrás dos cordões das forças da Armada, da Aviação e do Exército, da Legião, da Mocidade e dos Escuteiros.

A' entrada na Sé, Sua Ex.cia Rev.ma ajoelhou, beijou a cruz e foi incensado, dirigindo-se logo para o seu trono, enquanto o coro cantava a «Marcha Solene», de Mendelssohn, e o «Sacerdos et Pontifex», do Padre Pascal. O momento é agora de religioso e profundo silêncio. De pé, todos ouvem a leitura da bula pontificia da nomeação do novo Prelado da Diocese, feita pelo Vice-Presidente dos Consultores, sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire.

O Senhor Bispo dirigiu, a seguir, a sua primeira

A representação do Colégio de Estarreja. Para o Bispo, a Juventude é preocupação. Mas é também esperança de um futuro melhor. Quantos pensamentos e anseios terão surgido no espírito e na alma do Prelado da Diocese ao ver desfilar a mocidade académica das nossas terras aveirenses?!...



saudação pastoral, cujo texto publicamos hoje na íntegra. Em certa altura, quando saudou os seminaristas, «esperança risonha do meu Episcopado», forte comoção embargou-lhe a voz por instantes. Houve em nós todos, devemos dizê-lo, um estrelecimento. A vida sacerdotal do nosso Bispo tem sido vivida num Seminário, na preocupação constante de formar sacerdotes. E o seu trabalho maior ainda agora será este: os Seminários, os seminaristas, os padres.

Ao concluir a sua admirável saudação, o Ex.mo Prelado entoou o Te Deum de acção de graças, logo seguido pelas vozes do coro e pelos acordes da orquestra. Coro magnífico, formado pelos nossos alunos dos Seminários de Santa Joana e dos Olivais, sob a regência do Padre Rocha Creoulo, e orquestra constituída por elementos da cidade, sendo organista o Padre Vaz Redondo. Foi muito apreciado o solo de Mário Mateus, no Tantum Ergo, o que vem pôr em evidência o trabalho fecundo do Conservatório Regional, de que é aluno distinto, como aliás outros elementos que actuaram na parte coral, inclusivamente o maestro Padre Rocha Creoulo.

Depois da bênção do Santíssimo, com que terminou a grandiosa cerimónia, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade recebeu, no trono, os cumprimentos dos Consultores Diocesanos e dos Cónegos de Coimbra, do restante clero e seminaristas, das autoridades, dos professores universitários e de todos os presentes, acto que se prolongou por muito tempo.

Jantar no Paço

A' noite, no Paço Episcopal, o Senhor Bispo esteve reunido em jantar íntimo, a que assistiram o antigo Vigário Capitular, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, que acompanhara Sua Ex.cia Rev.ma desde Coimbra, os Consultores Diocesanos, o Reitor do Seminário de Santa Joana e os sacerdotes que trabalham na Cúria. O Ex.mo Prelado saudou a

todos com breves palavras, respondendo o Vice-Presidente dos Consultores, sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, para prometer, em nome do clero da Diocese, a mais franca, dedicada e generosa colaboração.

★

Não queremos concluir esta reportagem sem dizer uma palavra de louvor ao sr. José Vieira Barbosa, que foi o principal organizador do cortejo cívico, bem como a todas as pessoas que com ele colaboraram dedicadas e eficientemente.

— Igualmente devemos distinguir o trabalho das brigadas da P. V. T., que acompanharam o cortejo automóvel desde Coimbra, e os agentes da P. S. P., que regularam o trânsito na cidade.

— E' justo ainda pôr em relevo a valiosíssima colaboração do pessoal da Câmara Municipal, que pronta e generosamente executou as ordens do seu ilustre e digno Presidente nos trabalhos preparatórios das solenidades, bem como o esforço e a solicitude de muitas outras pessoas chamadas a prestar qualquer serviço, tanto na Catedral como na «Gráfica do Vouga», onde a comissão teve a sua sede e fez sempre todas as reuniões.

— No dia da entrada solene e nos dias seguintes, foram recebidos no Paço Episcopal muitas centenas de telegramas e cartas e cartões de saudação de todos os pontos do país. Também por ali têm passado até hoje numerosas pessoas para apresentar cumprimentos ao novo Prelado.

— As cerimónias litúrgicas da entronização do novo Prelado foram dirigidas pelo sr. Padre António Dias de Almeida, Consultor Diocesano. O sr. Padre João Paulo Ramos foi o condutor da assembleia. O mesmo sacerdote havia já prestado relevantes serviços na organização do cortejo cívico, dando indicações ao público através do altifalante montado num carro sonoro.



As Ex.ªs Autoridades de todo o Distrito souberam compreender o alto significado da chegada do novo Bispo de Aveiro. Gentilmente, fidalgamente, estiveram presentes. Vemos aí o simbolo de um trabalho que vai ser feito em comum, no interesse dos nossos povos. Na gravura: D. Manuel de Almeida Trindade recebe cumprimentos do sr. Capitão do Porto.

APOTEOSE E DESLUMBRAMENTO



O nosso Bispo e o Prof. Doutor Guilherme Braga da Cruz, até há pouco Reitor da Universidade de Coimbra. Abraço de amizade profunda e íntima, a recordar tantos anos de vivência espiritual e cultural. Igual amplexo foi dado, nesta despedida, a todos os ilustres e doutos catedráticos que vieram acompanhar até Aveiro o seu antigo colega. D. Manuel de Almeida Trindade era mestre da cátedra universitária. Será ainda agora, no meio de nós, noutra missão, o Mestre que reparte por todos — pequenos ou grandes — o Pão da Verdade, a Palavra do Evangelho do Senhor.

de cada um, que já se não pertence, que se dá até ao fim.

Descrever o que se passou; fixar o colorido desse cortejo inolvidável; assinalar o brilho que constituiu a embaixada dos professores universitários de Coimbra, como nunca tinha acontecido em Aveiro; registar o valor, pela qualidade e quantidade, das representações diocesanas, as mais diversas e variadas; transcrever os discursos da Câmara; guardar a voz dos sinos numa cidade em festa; dar o justo relevo à colectiva manifestação de respeito e, para além disso, à verdadeira emoção com que

milhares e milhares de pessoas aguardaram tanto tempo aquele momento solene e depois o viveram jubilosamente, com a alma à flor dos olhos; e ainda, por cima de tudo, descrever a forte impressão de simpatia que nos aveirenses deixou o novo Bispo, o seu Bispo, desde aquele primeiro contacto, pela sua irradiante singeleza e bondade, pela maneira tão afável como distinta, sorridente, franca, amiga, paternal, humana, de corresponder, mais ainda que ao coro do aplausos, ao sentido duma presença que era por sua causa, pela grandeza espiritual da sua missão, — eis uma tarefa laboriosa, difícil, quase impossível para nós.

Da Curia até Aveiro

O programa da entrada do Ex.^{mo} Prelado na Diocese cumpriu-se como fora previsto. A' despedida, no largo fronteiro ao Seminário de Coimbra, estiveram presentes as autoridades e individualidades de relevo, os superiores e os alunos, os amigos e admiradores do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. Muitas pessoas, porém, quiseram ainda ter a gentileza de o acompanhar. Embora com algum atraso, o cortejo automóvel pôs-se em marcha, ordenado pelos agentes da P. V. T., sob o comando do Comandante-Chefe sr. Belarmino Ferreira de Oliveira.

Na Curia, aguardavam-no o Chefe do Distrito, os Consultores Diocesanos, o Arcipreste de Anadia, o Presidente da Câmara e multidão imensa de povo, ao lado das representações dos organismos e colectividades da vila e do concelho. Primeiros cumprimentos oficiais, primeira emoção para todos, primeiro júbilo que não pode conter-se.

Na Malaposta está a freguesia de Arcos. É a terra da infância do Bispo de Aveiro. Rostos conhecidos. A alegria faz-se entusiasmo. Ali, o Senhor D. Manuel desceu do automóvel para receber a lindíssima cruz de ouro e esmalte que a paróquia lhe queria oferecer e que logo lhe foi posta ao peito, em substituição da que trazia de Coimbra.

O cortejo aumenta, vai aumentando sempre. São já centenas, algumas centenas de carros. Há dificuldades

no trânsito. Depois, ao longo do percurso estabelecido, todas as povoações se apresentam festivamente engalanadas com bandeiras e colgaduras e as ruas cobertas de verduras. Todos vieram para a estrada. Querem ver e aclamar o seu Prelado. As crianças agitam bandeirinhas e cantam em coro. Em muitos lugares, vêem-se disticos no caminho. É a alma da nossa gente que transborda pelo faustoso acontecimento. Há uma palavra só para definir o que

Bombeiros em desfile. Foram todas as corporações da Diocese que estiveram presentes. Homens do campo ou da fábrica, simples e bons, soldados generosos da paz. Hão-de encontrar-se muitas vezes com o seu Bispo. E o seu Bispo saberá dizer-lhes sempre uma palavra de confiança, de estímulo, de gratidão.



Momento solene nos Paços do Concelho. Honrou-se o Município, recebendo o Bispo da Diocese. Honrou-se Aveiro, dizendo-lhe, pelo seu Presidente da Câmara, a saudação da cidade e das freguesias do seu termo. O Bispo, homem da Igreja, também é cidadão duma terra. Registe-se este facto: foi ali que o novo Prelado confessou desejar ser apenas um de nós... até ao fim, sem medida, sem cálculo. Exactamente as mesmas palavras dissera, 24 anos atrás, no mesmo lugar, D. João Evangelista de Lima Vidal.

se passou da Curia até Aveiro: apoteose!

Deslumbramento em Aveiro

Devido à demora, o cortejo automóvel não pôde desfilar no centro da cidade, como estava no programa. Mas apesar desse atraso — bem mais de uma hora — ninguém arredou pé do



Correia Neves, Luís Sampaio, Ibérico Nogueira, Vaz Serra, Tavares de Sousa, José Herculano de Carvalho e Mário Júlio de Almeida e Costa.

Esta representação da velha e gloriosa Universidade de Coimbra, se foi homenagem ao novo Bispo, foi também homenagem à nossa terra.

Desfile do cortejo: mais de 2 quilómetros de extensão

Envolvido numa nuvem de flores e papelinhos de várias cores, o Senhor Bispo subiu a um pequeno estrado e dali presenciou o desfile do cortejo.

Registámos aqui, no último número, os elementos que haveriam de formar este cortejo. Vieram todos. Vieram ainda outras representações. Vieram de toda a Diocese. Todos quiseram vir. O cortejo, belo, garrido, cantante, cheio de movimento e de vida, cheio de cor e de alegria, tinha mais de dois quilómetros de extensão. Abria com as forças militares: da Capitania do Porto, da Base Aérea de S. Jacinto, do Regimento de Infantaria 10, da Escola Central de Sargentos de Agueda, da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal; depois a Legião, a Mocidade Portuguesa, com os Centros de Aveiro e dos Colégios da Diocese, e o Corpo Nacional de Escutas; garbosos e imponentes, os bombeiros marchavam a seguir: eram os de Agueda, Albergaria, Anadia, Estarreja, Ilhavo, Vagos, Vista Alegre, Celulose e Aveiro. Intercaladas nesta primeira parte do cortejo, três bandas de música: Amizade, que fez guarda de honra e tocou o Hino do Prelado à sua chegada, Bombeiros de Ilhavo e Alvarense.

De beleza impressionante foi o desfile das Florinhas do Vouga, das crianças da Creche de Angeja e

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



No cortejo, houve lugar para todos. Porque todos são a cidade de Deus na cidade dos Homens. Porque todos são, desde agora, objecto dos cuidados e preocupações, e também dos sofrimentos, do novo Bispo.

Colóquio
do Vouga

ANO XXXIII — N.º 1631

47

Aveiro, 29-12-1962

Biblioteca Municipal

AVENÇA

AVEIRO